

PESQUISAS UNIVERSITÁRIAS SOBRE CINEMA E AUDIOVISUAL E O PAPEL DA SOCINE

DOSSIÊ
PESQUISA

Introdução

Este artigo propõe uma reflexão sobre a pesquisa acadêmica na área de estudos de cinema e audiovisual no Brasil e o lugar que a Socine – Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual ocupa neste cenário. Uma primeira versão deste artigo foi publicada no livro *Panorama da Comunicação e das Telecomunicações no Brasil 2011/2012*, sob o título *Pesquisa em Cinema e Audiovisual*, organizado por Daniel Castro e José Marques de Melo, Brasília: IFEA, 2012.

Como pesquisa em cinema e audiovisual compreendemos os estudos que busquem desenvolver um pensamento e comprovar teorias, fatos e hipóteses em trabalhos teórico-críticos que utilizem métodos científicos e sistemáticos.

O campo de pesquisa abarca, ainda, a reflexão sobre as experiências e práticas da área. Para a análise rigorosa das práticas é fundamental ter domínio de um conjunto de conceitos peculiares à poética do cinema e do audiovisual gerado por reflexões sedimentadas em bases teóricas densas, fruto do conhecimento acumulado em mais de um século de história.

As mudanças do paradigma tecnológico de produção e consumo de cinema e de televisão estabelecem outros focos de pesquisa. A retomada do conceito de audiovisual representa a convergência de suportes resultantes do avanço tecnológico, ampliando o debate, tornando-o plural.

O debate aponta para a necessidade de se desvestir de ideias e atitudes redutoras e de dar hoje ao cinema, desde seu lugar de matriz da linguagem audiovisual, a função de disseminador de teorias e de práticas audiovisuais em diálogo com o que resulta do avanço da tecnologia, incorporando as novas mídias sem que, no entanto, percamos de vista aquilo que é específico desse campo multidisciplinar, ou seja, construir narrativas ficcionais, documentais e experimentais, independente dos gêneros, dos estilos e dos formatos.

A Socine – Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, criada em 1996, reflete o crescimento quantitativo e qualitativo das pesquisas em Estudos de Cinema e Audiovisual no Brasil, sendo um importante canal para a atualização do debate e a divulgação dos trabalhos.



FLORE PIMENTEL



Socine

Histórico e contextualização

A década de 1960 foi um período de valorização do “cinema de autor”, em contraposição à indústria hollywoodiana ou ao “cinema de produtor”. A ideia de autoria, diretamente vinculada ao diretor do filme, lhe concedia o status de artista.

É neste panorama que surgem os primeiros cursos universitários de cinema no Brasil. As universidades abrem espaço para um novo tipo de formação, a do realizador cinematográfico com um perfil adequado aos novos ventos, ou seja, o do cinema de autor que seguia um modelo de produção independente. A Universidade de Brasília cria seu curso em 1965, seguida pela Universidade de São Paulo em 1967 e depois pela Universidade Federal Fluminense em 1969. Os três cursos tinham como objetivo principal a formação de diretores, objetivo este em total consonância com a ideologia dominante do cinema de autor, além de enfatizar a prática de um cinema de pesquisa e de reflexão de nossa realidade social.

Na década de 70, e em sequência aos cursos de graduação, inicia-se a instalação dos cursos de pós-graduação como o da USP e da UFRJ em 1972 e da UnB em 1974. O trabalho inédito de Randal Johnson *Configurations of brazilian film criticism* e a compilação de José Inácio de Melo Souza (mnemocine.com.br/cinema) apresentam este crescimento da área em maiores detalhes.

As pesquisas realizadas no setor também se beneficiaram dos estudos comparados e dos estudos culturais, com práticas transdisciplinares em vários departamentos como os de literatura, antropologia, sociologia, comunicações, entre outros. Acompanhando este crescimento, a Socine tem tido um papel importante nos debates e publicação das pesquisas.

Socine e as formas de publicação

Desde o seu I Encontro Nacional, ocorrido em 1996 na Universidade de São Paulo, que contou com apenas seis sessões e 20 trabalhos, a Socine tem reunido pesquisadores de todo o Brasil e do exterior, com um crescimento substancial e demonstrativo da importância da área. Em 2004, em seu VIII Encontro, na Universidade Católica de Pernambuco, foram 240 trabalhos apresentados em várias sessões simultâneas de comunicação, mesas-redondas e palestras. Em 2012, na comemoração dos 16 anos, o encontro se realizou em São Paulo, no Centro Universitário Senac, com a apresentação de 330 trabalhos. Os encontros estruturam-se em 10 sessões simultâneas ao longo de três dias, contendo seminários temáticos, mesas temáticas, sessões de comunicações individuais e painéis, além de palestras e debates com temas específicos. Procura-se agrupar trabalhos acadêmicos de universidades brasileiras e estrangeiras que demonstrem um alto nível de desenvolvimento de pesquisa, fomentando, com isso, a institucionalização do campo do cinema e audiovisual no país. Destarte, buscamos também a internacionalização da Socine como fórum de debates e reflexão com foco no desenvolvimento do diálogo e na aproximação entre os pesquisadores.

No ano de 2012 contamos com 1.503 associados, sendo 663 ativos. 442 são doutores ou doutorandos e 221 mestres, mestrandos e graduados. Desse total, 298 são professores universitários.

Os encontros anuais têm sido reconhecidos em sua importância por várias agências de fomento como a Capes, CNPq e Fapesp, além do apoio recebido da Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura e de embaixadas e consulados no Brasil.

LUÍS CARLOS HOMEM DA COSTA



A UnB no filme *Vestibular 70*

Além dos encontros, o selo Socine reúne a publicação de livros com os trabalhos selecionados e apresentados nos encontros anuais. Desde o primeiro encontro, a Socine conta com 15 livros, todos digitalizados e disponíveis aos sócios através de seu *site* (socine.org.br). Todos os encontros também têm publicado, através dos anais, os resumos expandidos dos trabalhos apresentados e, desde 2012, a publicação dos trabalhos completos.

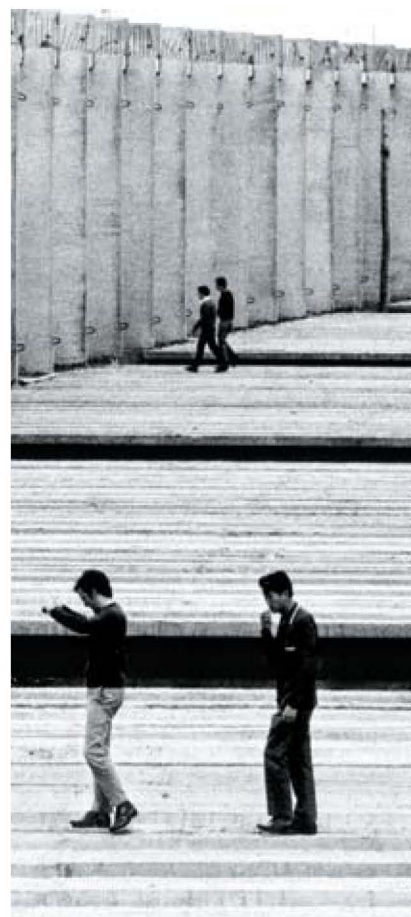
O selo Socine agrega agora também a publicação da revista Rebeca – Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, com publicação de artigos em três idiomas e submissões nacionais e estrangeiras. Rebeca abriu mais um espaço para reflexões e troca de ideias, visando à publicação de trabalhos não apenas acadêmicos, mas também de cunho cultural abrangente, criativo, e que possibilitem dar visibilidade a questões relevantes da área em contextos socioculturais dinâmicos. Além da seção “Dossiê”, na qual buscou-se abordar questões específicas e temáticas do cinema e do audiovisual, as seguintes seções compõem a revista: “Artigos de Temáticas Livres”; “Entrevistas” (com autores, pesquisadores, realizadores, roteiristas, artistas e personalidades da área de fotografia, som e montagem); “Resenhas e Traduções”; e “Fora de Quadro”, seção livre voltada para a publicação de trabalhos com forma de expressão e formato livres.

Foco das pesquisas

A partir dos trabalhos apresentados em 2011 e 2012, observa-se uma tendência de interesses de pesquisa que abrangem as mais diversas áreas, tais como: Estudos Teórico-Críticos de Cinema; História do Cinema; Cinema e Sociedade; Cinema e Ensino; Produção, Indústria e Tecnologia; Cinemas Regionais; Cinema Brasileiro, Latino-Americano e Cinemas Nacionais; Transdisciplinaridade; Cinema em suas relações com a transmídia, televisão e vídeoarte. Muitas destas áreas estão inter-relacionadas, apresentando interfaces importantes. Trabalhos, por exemplo, sobre alteridade e representação, podem ter um viés teórico nos estudos pós-colonialistas ou no pós-estruturalismo. Assim como muitos trabalhos sobre cinema brasileiro têm interface com a História do Cinema.

É importante destacar os temas em torno dos quais os seminários temáticos se desenvolveram, pois eles são um indício do atual cenário de pesquisa em cinema e audiovisual no Brasil. São eles: Recepção cinematográfica e audiovisual: abordagens empíricas e teóricas; Subjetividade, ensaio, apropriação, encenação: tendências do documentário; Cinema no Brasil: dos primeiros tempos à década de 1950; Cinema, estética e política: engajamentos no presente; Cinema, televisão e história; Estudos do som; Gêneros cinematográficos: história, teoria e análise de filmes; Imagens e afetos.

A diversidade de abordagens demonstra o caráter interdisciplinar da área. Somente um olhar mais abrangente poderá dar conta da reflexão e da pesquisa sobre as teorias, poéticas, técnicas, práticas, história do cinema, do vídeo, da televisão, ou seja, da área denominada hoje de audiovisual, incluindo os novos meios digitais. Uma área que constrói sua especificidade de campo de pesquisa a partir de seus próprios elementos, sejam de linguagem, de acontecimentos e de fatos, aos quais são acrescentados fenômenos de outras áreas que se relacionam de maneira intrínseca com o cinema e audiovisual.



Cabe destacar que o Cinema arquitetou uma matriz teórica característica, mas sempre em diálogo com outras matrizes não só vinculadas às artes, mas também às comunicações, às ciências sociais, à economia, à filosofia, à literatura e à psicologia, entre outras.

A classificação que esboçamos abaixo possibilita um mapeamento das pesquisas a partir da estruturação de grande parte das sessões dos Encontros da Socine de 2011 e 2012, mas não esgota o assunto.

- Estudos Teórico-críticos e História do Cinema: linguagem cinematográfica; estudos de recepção; indústria cultural; cinema e crítica da gênese; narrativa; história do cinema brasileiro, abrangendo estudos vinculados ao pós-estruturalismo e contextos pós-modernos como alteridade, transculturalidade e globalização.
- Cinema e Sociedade: representação e religiosidade no cinema; cinema e agentes periféricos; fronteiras das linguagens e a dimensão política; cinema de resistência e transformação.
- Cinemas Regionais: sessões e entrevistas versando sobre filmes experimentais piauienses e pernambucanos; cinema nordestino; cinema e diretores pernambucanos e cinemas de várias regiões do Brasil.
- Cinema e Educação: estilística e métodos nos estudos cinematográficos, educação no cinema e ensino do cinema.
- Produção, Indústria e Tecnologia: indústrias culturais; estudos de som; autores e indústria; sistemas de produção; cinema digital; distribuição e exibição audiovisual por telefones celulares, recepção.
- Cinema Brasileiro, Latino-americano e Cinemas Nacionais: História e desenvolvimento do cinema no Brasil; diversidade cultural/sexual no cinema brasileiro; identidade, narrativas do olhar brasileiro, geografias do cinema brasileiro, questões de autoria, cinemas em português; cinemas no mundo, produção.
- Gêneros: os gêneros no cinema brasileiro e latino-americano; práticas, transformações, remixagens e tendências.
- Documentário e Ensaio: História do documentário; documentário e minorias; documentário de arquivo; representações sociais; documentário musical; procedimentos expressivos e inflexões do subjetivo, cunho político-social.
- Múltiplas Estéticas.
- Cinema em suas relações com outras artes e disciplinas (interdisciplinaridade e transdisciplinaridade): adaptações e transposições para o cinema; instalações, cinema como mediação e seus diálogos com outros campos de conhecimento; cinema e artes visuais; cinema e teatro.
- Cinema e Transmídia (vídeo, computador): narrativa transmidiática; cultura de convergência; convergência e transmídia; narrativas em rede.
- Televisão: televisão e formas audiovisuais de ficção e documentário; narrativas televisivas.

Desde 2011, a Socine tem buscado um tema norteador de seus encontros anuais. Em 2012 o tema selecionado foi “Cinema Brasileiro e as Novas Cartografias do Cinema Mundial”. Questões importantes – tais como: Que desafios o Cinema Brasileiro traz para o desenho dos mapas do

cinema mundial? E, de maneira mais ampla, o que se entende por “mundo” e que tipos de mundo são criados pelo e para o cinema? – foram debatidas a partir de mesas temáticas plenárias e palestras de abertura e encerramento por pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

A abertura propriamente dita do encontro deu-se com a palestra de Dudley Andrew, da Yale University, que, a partir do tema central *Novas Cartografias do Cinema Mundial*, propôs discutir a categoria de “Cinema Mundial” como um atlas que resiste a oposições binárias. O mapa, desenhado ao pensar o cinema mundial, indica conexões entre circuitos de produção e circulação dos filmes, afiliações políticas, escolhas estéticas e afetos cinéfilos. O cinema mundial foi, pois, tratado como uma categoria dinâmica, uma cartografia móvel, um atlas cambiante.

Abrindo o leque de interesses para outras mídias, a palestra plenária de William Boddy apresentou o trabalho *A genealogy of electronic moving image displays*, que examinou a recente transição nas imagens eletrônicas em movimento, que vai do tubo catódico aos painéis eletrônicos. Essa mudança tecnológica coincidiu com a fragmentação e a dispersão da audiência televisual e com os esforços sofisticados dos anunciantes para alcançar e monetarizar espectadores móveis e recalcitrantes. A palestra analisou comerciais e textos promocionais das campanhas de marketing da Sony e outros ao lançarem painéis eletrônicos após 2005, relacionando-os a esforços anteriores de unir inovações em painéis eletrônicos ao espetáculo tecnológico.

Conclusão

A expansão da Socine, através de seus associados, participantes dos encontros anuais em suas diversas esferas e publicações, acompanha o crescimento da área em termos acadêmicos e de produção. Em um mundo cada vez mais globalizado e interconectado através das diversas mídias e meios de produção digital, as narrativas se expandem, as formas de recepção se modificam e o cinema e o audiovisual se tornam o centro de modificações culturais cada vez mais visíveis. Neste contexto, a Socine desempenha papel fundamental, aglutinando pesquisadores e professores das mais diversas regiões do Brasil e do mundo e possibilitando a visibilidade de uma área que conta hoje com a pesquisa acadêmica abrangendo desde a História do Cinema, em seu início, envolvendo acervos e meios de produção, até as questões teóricas e culturais mais expressivas da nossa contemporaneidade, ilustradas pelo tema de nosso último congresso “*Novas Cartografias do Cinema Mundial*”.

Neste sentido, a Socine expressa também o crescimento da área no meio acadêmico, com a criação de inúmeros cursos de graduação e pós-graduação, seja em seus setores específicos, seja em seus diálogos produtivos, complexos e definitivos com outras áreas de conhecimento. ■

Maria Dora Mourão é professora titular do Depto. de Cinema, Rádio e TV da ECA-USP. É presidente da Socine e do Cilect - Centre International de Liaison des Écoles de Cinéma et Télévision.

Anelise R. Corseuil é professora associada no Programa de Pós-Graduação em Letras/Inglês da UFSC. É vice-presidente da Socine e autora do livro *A América Latina no cinema contemporâneo: outros olhares*, Ed. Insular, 2012.